BOLETIM DO ICAFG

INSTITUTO CULTURAL D.ANTÓNIO FERREIRA GOMES

NOVEMBRO DE 2022 • EDIÇÃO 2

NA PRIMEIRA PESSOA

TESTEMUNHO DE NADIR CASTRO FERNANDES

- *Qual é a memória mais antiga que associa ao Instituto D. António Ferreira Gomes?*
- *Como resumiria esta história de companheirismo?*
- *Tantos anos passados, o que ainda a motiva a continuar connosco?*

Ao receber o telefonema de uma voz desconhecida, a falar-me numa entrevista sobre o que tinha sido, e era ainda para mim, o Instituto, pensei que era uma brincadeira de qualquer amigo, sabendo bem que escrever "não é a minha praia". Fiquei surpresa e fui negando as possibilidades que iam sendo apresentadas: entrevista, texto... O tema, porém, e a gentileza do oferecimento, calaram os meus protestos e aqui estou a falar um pouco convosco, se me perdoam. Ao ler as perguntas, pensei numa frase abrangente, uma que resumisse para mim a fundação do Instituto, e pareceu-me que se aplicava aquela de Fernando Pessoa: "Deus quer, o homem sonha e a obra nasce." "Deus quer" - na minha visão cristã, Deus quer tudo o que valorize e faça felizes todos os homens na sua caminhada pela vida... "O homem sonha "-O Instituto nasceu de um sonho, o sonho de dois casais que o partilharam, o casal Macedo e o casal Guerra, numa noite até altas horas, decididos a pôr em prática algo de arrojado e empolgante: um centro cultural de nível universitário, que viesse ao encontro do que era uma lacuna na sociedade portuense. O nome foi fácil. Quem melhor que D. António Ferreira Gomes representava a clareza e a cultura, exemplo de defesa e dignidade de cada um?
Não ignoravam os problemas sérios para quem começava: o Local, os professores, milhares de burocracias..., mas não eram pessoas de ficar à espera! "E a obra nasce" - Começaram os contactos: jornais, TV, folhetos; o local estava, ou podia estar, mesmo à mão. Os dominicanos tinham entre mãos um elefante branco, chamado Centro Paroquial, e tudo foi sendo resolvido. Estávamos em 1997. Em setembro, inscrições.

E aqui entro eu. Um dia, recebo um telefonema da minha amiga Marucha Macedo, perguntando se eu poderia dedicar algum tempo a substituí-la numas funções indefinidas, algo que eu sempre pensei como de relações públicas, uma espécie de elo de ligação entre os alunos e a direção. Aceitei, sem saber bem o que se esperava de mim, mas o entusiasmo pairava no ar. De salientar, o empenho do professor Levi Guerra em todo o processo, na procura da qualidade dos professores, contactos, etc. Sem ele e a sua dedicação à causa não se teria avançado. Ele estava dentro do meio universitário. O casal Macedo tinha uma função mais discreta, mas também fundamental, que era o financiamento e o apoio. Foram realmente uma grande equipa. Foi uma emoção quando, no primeiro dia das inscrições, numa sala do rés-do-chão do centro, todos a postos, a direção, a Cecília (secretária) e eu, vimos chegar as pessoas que queriam inscrever-se. Eram muitas, a prova de era o que muitos desejavam. E começaram as aulas do Dr. Hélder Pacheco sobre a cidade do Porto, com o anfiteatro cheio, com passeios pela cidade aos sábados à tarde, pelas diferentes freguesias, para ver "in loco" o que víamos nos seus excelentes diapositivos e ouvíamos nas aulas; as lições de música do Maestro Atalaya, também só possíveis no anfiteatro, com a compreensão da música clássica que poucos como ele sabem transmitir.
Nos outros programas, que podemos chamar aulas teóricas, gosto de salientar (me perdoem os outros mestres se não falo deles, a sua excelência não é menor, apenas não assisti à suas aulas) as aulas extraordinárias do casal Ferreira Alves, da Professora Elvira Meã e o Frei Bernardo O.P., na sua versão de psicólogo cristão e grande humanista... Lembro também, em complemento das aulas, as viagens acompanhadas pelos professores, a primeira das quais ao Museu Guggenhein, em Bilbau, inaugurado pouco antes, com o Mestre Albuquerque Mendes, que foi fabulosa!
Seguiram-se muitas mais, pela Espanha fora, desde Altamira, Burgos, Cáceres, Yuste, até às tapeçarias de Pastrana, sítio perdido no meio da Espanha. Aí estreei-me na logística de passeios, com grande apreensão. Vi-me a braços com marcações, horários e tudo o que envolve uma excursão de vários dias. Sobrevivi e mais, fiz amigos porque todos estavam empenhados em que

tudo corresse bem. Por volta do ano 2000, estruturado já o funcionamento com a nova direção, não era já necessária e abandonei o cargo, coincidindo também com a minha mudança de casa. Porque continuo? Saudades, sim, mas não só. O que se vive no Instituto faz-me falta. É uma saída das conversas banais, para ouvir pessoas interessantes, a falar de assuntos interessantes, fugir dos alarmes das pestes e guerras dos telejornais... tudo coisas que abomino. E ouvir o Professor Tedim faz bem. Interage, sabe o nome, ouve. É por isso que, às terçasfeiras, com 94 anos, vou a pé para o Instituto. Continuo a achar que o pior da idade é o aborrecimento e assim continuo, por prazer. Obrigada por me lerem e até sempre,

Nadir

"O que se vive no Instituto faz-me falta."

UNIDADES CULTURAIS E PRÁTICAS NOVAS

UNIDADES NOVAS

O Instituto iniciou o seu ano letivo com um conjunto expressivo de unidades novas. Destacam-se as unidades "Fotografia", "Aprenda a ser mais digital", "Diálogos entre a música e as artes plásticas", que, em conjunto, totalizam já 37 inscrições, com algumas delas, como é o caso da UC "Quero ser mais digital", a aguardar a abertura de uma segunda turma. Outras propostas como: "Arqueologia e História da Região Portuense", "O Lado Económico da Vida", "História de Gente entre Nós. A Biografia como exercício histórico e social" "Tempo de música", "Oficina de Expressão Plástica Criativa", para nomear algumas das matérias novas, encontram-se ainda em fase de receção de inscrições, com eventual abertura em janeiro de 2023.

UC's como Inglês, Teatro e Coro podem vir a ser as próximas novidades.

Estejam atentos!

VISITA A CHAVES

No âmbito da Unidade Cultural História e Património de Afetos, orientada por Joel Cleto e Suzana Faro, teve lugar, no passado dia 7 de outubro, uma visita guiada a Chaves. Tendo como principal objetivo a visita ao recém-inaugurado Museu das Termas Romanas de Chaves, onde as águas termais de elevada temperatura voltaram a correr pelos antiquíssimos canais, enchendo os monumentais tanques e piscinas, esta sessão percorreu também outros locais e monumentos da cidade, com destaque para a ponte romana sobre o Tâmega, a igreja matriz, a igreja da Misericórdia (notável peça barroca), as muralhas da povoação e as atuais instalações termais. O almoço teve lugar na histórica e surpreendente Adega do Faustino, onde se salienta a sua surpreendente estrutura de cobertura em madeira. A visita foi apoiada pela Autarquia flaviense que, na ocasião, ofereceu as Actas de um recente congresso sobre a atividade termal na época clássica. Tal publicação encontra-se já disponível na biblioteca do Instituto.

SÃO MARTINHO, CASTANHAS E VINHO

O São Martinho chegou e, com ele, a tradição de o comemorar com castanhas e vinho do Porto. A celebração desta data festiva decorreu nas instalações do nosso Instituto no dia 10 de novembro às 11h.

VISITA AO MUSEU DO TESOURO REAL

A visita ao Museu do Tesouro Real, acompanhada pelo Professor José Manuel Tedim, teve lugar no dia 4 de novembro. Ficaram alguns registos fotográficos desta visita, onde os participantes puderam conhecer a caixa-forte do tesouro e apreciar as maravilhosas peças que o compõem.

EXPOSIÇÃO DE PINTURAS: O JOGO DO OLHAR

Os alunos da Unidade prática de Pintura da Professora Beatriz Albuquerque integraram uma exposição coletiva de pintura intitulada "O jogo do olhar", que inaugurou no passado dia 5 Nov. e se manterá até ao dia 28 dezembro de 2022. Esta iniciativa faz parte do MIP – Mês da Imagem no Porto, um evento que celebra este ano a sua 5ª edição e que conta com várias exposições e atividades, entre as quais se contam cerca de 50 exposições espalhadas pela cidade em sítios improváveis. O Jogo do Olhar é uma dialética entre os "Cadavre Exquis" e as imagens em movimento por AAM, Albuquerque Mendes, Ana Cristina Vasconcelos, Alves M., Cândida Camosa Amorim, Carlos Amaro, Claro Sousa, Fernanda Magalhães, Frederico A.M., Rosário Teixeira e SemogFM. A curadoria é de Beatriz Albuquerque. O Window Museum é um espaço alternativo e de arquivo, criado inicialmente em Nova Iorque e agora com raízes no Porto. Nesta edição convidamos a ver trabalhos de imagens em movimento e a observar esta arte através de uma janela. O horário de abertura é das 10h às 21h O Window Museum fica na Rua de Cedofeita, 451, L60, Porto - Portugal.
info@windowmuseum.com www.windowmuseum.com
@windowmuseum #window_museu https://www.mesimagemporto.pt/mipoff/o-jogo-do-olhar-2/

ATRÁS DAS GRADES

Um conjunto de alunos do ICAFG foi apanhado atrás das grades na cadeia da Relação do Porto. Podem, no entanto, ficar descansados. Foi apenas um momento bem-humorado da sessão da manhã do passado dia 5 de novembro da Unidade Cultural "História e Património de Afetos" (docentes Joel Cleto e Suzana Faro), que decorreu neste monumento histórico do Porto. Aí, entre outros motivos de interesse, foi visitada a cela onde Camilo Castelo Branco, em 1860, esteve preso e redigiu "Amor de Perdição". Esta sessão incluiu, também, uma visita ao Palácio da Justiça do Porto com o objetivo de (re)conhecer algumas das suas obras artísticas que "ilustram" muitos dos principais acontecimentos históricos da cidade. Oportunidade, também, para visitar nos Passos Perdidos deste palácio, a exposição temporária "Justos" - esculturas de Paulo Neves, concebidas na madeira de um velho castanheiro que tombou recentemente no palacete Pinto Leite, antigas instalações do Conservatório de Música do Porto, no largo da Maternidade,

PUBLICAÇÃO DO LIVRO DE POESIA NA UC QUINZENAL DE POESIA

No dia 12 de outubro de 2022, na aula da Unidade Cultural Poesia e Dizer: Poesia Portuguesa Moderna e Contemporânea, orientada pela Professora Celeste Sousa Alves, decorreu o lançamento do livro anual de Poesia, que reúne um conjunto de 50 textos dos alunos desta unidade.

WORKSHOP DE PREPARAÇÃO DE MESAS DE NATAL

23 DE NOVEMBRO | SOLAR DE QUINTÃ, MARCO DE CANAVESES

A sessão, sob orientação de Rosa Maria Queirós, responsável da Unidade Prática "A beleza através das coisas simples, das Flores e das Folhas" terá o seguinte programa:
Saída do ICAFG, em autocarro, às 10 horas, prevendo-se a chegada a Quintã às 11horas;
Preparação dos materiais da quinta, para a decoração das mesas. Os produtos são, na sua maioria, provenientes da natureza: "raízes, folhas, frutos", etc.
Almoço, incluído no programa, no Solar de Quintã;
Hora prevista de chegada ao Porto: 18 horas.
A visita só se realiza com o mínimo de 20 participantes.

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ AO DIA 15

Custo: 78,00€.
Pagamento no ato da inscrição.

25° ANIVERSÁRIO DO CENTRO DE ESTUDOS REGIANOS

26 DE NOVEMBRO | CASA-MUSEU JOSÉ RÉGIO EM VILA DO CONDE.

No dia 26 de novembro terá lugar a cerimónia de celebração do 25° aniversário do Centro de Estudos Regianos. A abertura da sessão será assegurada por Isabel Cadete Novais. Seguir-se-á a apresentação do número especial da Revista Estudos Regianos, sobre "A Figura Feminina na Obra Regiana", a cargo de Isabel Pires de Lima e uma conversa de encerramento com a participação de Eugénio Lisboa. A fechar a celebração, terá lugar um recital de Poesia e Canto com Francisco Carvalho, Isabel Ponce de Leão e Manuel Sobral Torres.
No mesmo momento, será possível visitar uma mostra de desenhos de José Régio alusiva à temática suprarreferida.

O evento decorrerá entre as 17h e as 19h na Casa-Museu José Régio em Vila do Conde. Av. José Régio, n° 140, Vila do Conde

JANTAR DE NATAL DO INSTITUTO

02 DE DEZEMBRO

Que não só de presentes venha a ser este tempo, mas também de alegria, felicidades e muitas comemorações. Venha festejar connosco!

Local: AEP- Av. da Boavista, 2671 (quase na esquina da Av. Marechal Gomes da Costa – tem parque de estacionamento próprio)
INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ AO DIA 25 DE NOVEMBRO

Custo: 30,00€ (pagamento no ato da inscrição)

AGENDA DE AULAS ABERTAS

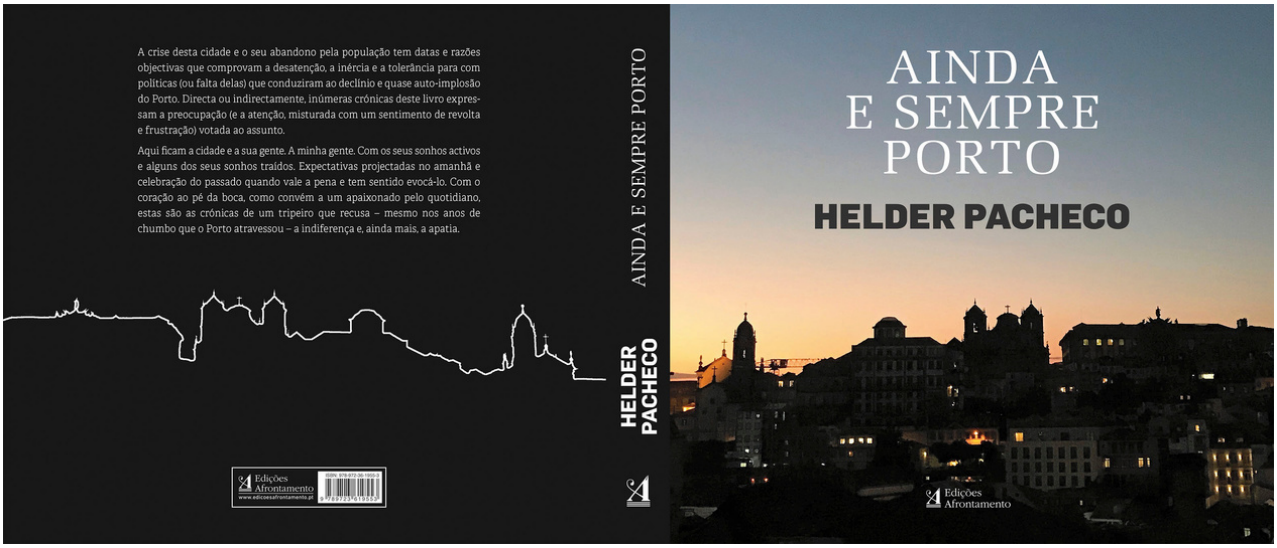
A PARTIR DE DEZEMBRO

Esteja atento à agenda de aulas abertas que passará a acontecer no Instituto já no próximo mês de dezembro. As aulas terão lugar à segunda-feira às 16:30.

LANÇAMENTO DE LIVRO

06 DE DEZEMBRO 2022

No dia 6 de dezembro, pelas 21:30 terá lugar o lançamento do livro Ainda e Sempre Porto, de Hélder Pacheco. A sessão de abertura decorrerá na Fundação Engenheiro António de Almeida. A não perder!



"LER O PORTO (A CIDADE NA LITERATURA) DO ÚLTIMO QUARTEL DE NOVECENTOS À ATUALIDADE"

09 DE JANEIRO 2023

Início da Unidade Cultural: "LER O PORTO (A CIDADE NA LITERATURA) Do último quartel de novecentos à atualidade" dinamizada por Hélder Pacheco Horário: 2ª. feira, das 10 às 12 horas Início: 9 de janeiro de 2023.

Consultar o programa em *https://icafg.pt/*